



INCIDÊNCIA DO DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE CINOMOSE CANINA ENTRE OS ANOS DE 2012 E 2015

Joanna Navarenski Kondratowski¹
Marcus Vinícius Silveira²
Maria Heloísa Maciel dos Santos³
Mikaella da Cunha Penafiel⁴
Renata Farinácio Fabres⁵
Ana Sabrina Coutinho Marques⁶

Palavras-chave: doença viral, cães, multissistêmica.

A Cinomose é uma doença viral, altamente contagiosa que acomete principalmente os cães, podendo transmitir o vírus para animais selvagens. (VIANA et al., 2014). É uma doença multissistêmica grave devido seu alto índice de mortalidade, as manifestações clínicas respiratórias, gastrointestinais e neurológicas são as mais comuns (TOZATO, 2014). O diagnóstico clínico geralmente é realizado com base no exame físico, anamnese e exames complementares laboratoriais, pela visualização de corpúsculos de inclusão de Lenz em esfregaço sanguíneo (FISCHER, 2013). No diagnóstico post mortem os principais tecidos utilizados são pulmões, cérebro, tecido linfático e bexiga (ALBUQUERQUE et al., 2013). A diversidade de sinais clínicos torna o diagnóstico difícil e as técnicas de biologia molecular, principalmente a reação em cadeia da polimerase (PCR, polymerase chain reaction), são ferramentas que podem ser utilizadas para a confirmação do diagnóstico clínico (DORNELLES et al., 2015). O objetivo foi realizar um levantamento sobre a incidência de cães clinicamente diagnosticados com Cinomose atendidos na Clínica Escola de Medicina Veterinária do CEULJI/ULBRA entre os anos de 2012 e 2015, e relacionar com período do ano em que ocorrem. Foram analisadas retrospectivamente as fichas cadastrais de atendimento dos pacientes atendidos entre 2012 e 2015. Os dados encontrados resultaram em um total de 143 (cento e quarenta e três) casos de Cinomose Canina. A principal barreira encontrada durante o recolhimento dos dados foi à falta de informações referente às datas de atendimentos dos pacientes, somando um total de 47 (quarenta e sete) casos. No ano de 2012 foram registrado um total de 8 (oito) casos, em 2013 foram somados 26 (vinte e seis casos), no ano de 2014 foi registrado um total de 18 (dezoito) casos e em 2015 um total de 44 (quarenta e quatro) casos. Realizando-se a divisão dos dados em trimestres, observa-se a prevalência de casos de Cinomose Canina no segundo e terceiro trimestre, somando um total de 55 (cinquenta e cinco) casos. Embora tenha existido grande discrepância no o número de atendimentos entre o ano de 2015 e os demais anos, é possível perceber que o segundo e trimestre demonstrou um maior número de animais clinicamente diagnosticados com Cinomose Canina, para este mesmo ano em que foi acompanhado um maior número de casos representando valores mais fidedignos ao estudo, como os três anos podem ter um número de atendimentos diferentes, esse fato pode interferir no delineamento da doença durante os anos em análise, necessitando-se assim da manutenção desse estudo por um período mais longo.

DORNELLES, et al. **Protocolos terapêuticos utilizados no tratamento da cinomose canina no alto Uruguai gaúcho e oeste Catarinense.** RAMVI, Getúlio Vargas, v. 02, n. 03, ISSN 2358-2243. São Paulo, 2015. Disponível em: www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/264_1.pdf. Acessado em: 21 de Julho de 2016.

FISCHER, Cristine Dossin Bastos. **Vírus da Cinomose Canina: Estudo Epidemiológico Molecular e Avaliação de Métodos de Diagnóstico.** 2013. 38f. Tese (Doutorado em Biologia Molecular) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Luterana do Brasil, Canoas. Disponível em: <https://servicos.ulbra.br/BIBLIO/PPGBIOT001.pdf>. Acessado em: 16 de Agosto de 2016.

TOZATO, Claudia de Camargo. **Aplicação de conjugado de microesferas de poliestireno para preparo de RNA no diagnóstico da cinomose canina por RT-qPCR.** 2014. 76f. Tese (Doutorado em Ciência Animal) - Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia /UNESP – Campus de Botucatu/SP. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/handle/11449/123379>. Acessado em: 03 de Agosto de 2016.

¹ Discente do quarto período do Curso de Medicina Veterinária do CEULJI/ULBRA, e-mail: joannakondratowski@hotmail.com.

² Discente do quarto período do Curso de Medicina Veterinária do CEULJI/ULBRA, e-mail: marcus.ifro@hotmail.com.

³ Discente do quarto período do Curso de Medicina Veterinária do CEULJI/ULBRA, e-mail: mariaheloisamaciell@outlook.com.

⁴ Discente do quarto período do Curso de Medicina Veterinária do CEULJI/ULBRA, e-mail: mikaellapenafiel@gmail.com.

⁵ Discente do quarto período do Curso de Medicina Veterinária do CEULJI/ULBRA, e-mail: fabresrenata@gmail.com.

⁶ Mestre, docente do Curso de Medicina veterinária do CEULJI/ULBRA, e-mail: anasabrinacoutinho@gmail.com.